

DIÁRIO

Do Povo

ANO

● ANO XVIII Número 6.605

● www.diariodopovo-pi.com.br

● Piauí: R\$ 2,00 - Outros Estados R\$ 3,00

2 - DIÁRIO DO POVO

diariodopovo@hotmail.com

OPINIÃO

Teresina - PI - terça-feira, 9 de novembro de 2004

Preservação do gado Pé-Duro

(*) GERALDO MAGELA CÔRTEZ CARVALHO

Quando os colonizadores ibéricos chegaram em terras americanas, por volta do ano de 1500, se depararam com uma fauna e flora diversa da que ocorria na Metrópole e nas demais Colônias. Em decorrência desse fato, hoje criamos mais de oitenta espécies de animais domésticos exóticos (importados), como o cavalo, coelho, ovinos, caprinos, búfalos, suínos, bovinos e até o pardal, dentre outros.

Juntamente com as famílias de colonizadores vieram as diversas espécies de animais domésticos com a finalidade de auxiliar o homem na sua árdua tarefa de desbravar e assegurar o domínio sobre o Novo Mundo. Dentro dessa premissa, pode se destacar os bovinos, que forneceram leite, carne e trabalho aos nossos antepassados, colaborando com a exploração e desenvolvimento das novas colônias americanas.

Os bovinos que aqui aportaram, vieram principalmente da península ibérica, sendo portanto animais taurinos (*Bos taurus*). Informações precisas sobre as primeiras introduções de bovinos na América estão perdidas no tempo. No Brasil, essa introdução se deu pelas capitâncias hereditárias, de onde foram levados ao interior pelas bandeiras, principalmente pelo Rio São Francisco, se espalhando pelo Nordeste, Minas Gerais, Goiás, São Paulo e Mato Grosso.

No entanto, os bovinos introduzidos na América Latina vieram também das colônias portuguesas e espanholas da África e do Sudeste Asiático (Malabar), sendo portanto, animais de origem zebuína (*Bos indicus*). No Nordeste, foram introduzidos em menor quantidade, animais de origem holandesa quando da ocupação pela Holanda, na gestão de Maurício de Nassau.

E foi assim, resultante da miscigenação e adaptação aos diversos ecossistemas, que surgiu pelas mãos da seleção natural a primeira raça de bovinos, em terras tupiniquim: a raça Curraleira.

Até o início do século vinte, a raça Curraleira reinou soberana por mais de três séculos, quando se iniciaram as importações de zebuínos em maior escala. A chegada do Zebu deu início a uma nova era na pecuária brasileira. O fenômeno da heterose (vigor híbrido), verificado no resultado do cruzamento entre as vacas curraleiras e reprodutores zebuínos, passou aos olhos leigos dos criadores a impressão quimérica da superioridade desses últimos em relação ao "pequeno e tardio" bovino nacional. Esse fato levou à absorção da raça curraleira pelos zebuínos e quase provocando o seu desaparecimento.

Graças ao empenho da Embrapa Meio-Norte, e em especial ao pesquisador José Herculano de Carvalho, pôde ser preservado um rebanho puro da raça Curraleira (Pé-Duro) na Fazenda Experimental "Otávio Domingues", em São João do Piauí. Segundo o pesquisador em evidência, a raça Curraleira é produto secular de adaptação a condições adversas, é dotada de excepcional rusticidade, além de ser muito dócil. Poderá essa raça, quando avaliada, ser utilizada em cruzamentos dirigidos com a finalidade de permitir a exploração econômica de pastagens naturais no semi-árido, sem necessidade de grandes investimentos na infraestrutura da propriedade.

(*) GERALDO MAGELA CÔRTEZ CARVALHO é doutor em Ciência Animal e pesquisador da Embrapa Meio-Norte, Teresina-PI.